

Qualificando as Práticas Acadêmicas: Inclusão Digital e Diversidade na UFPel

Kathe Beserra¹, Maria Júlia Lorenzoni¹, Louise Bezerra¹, Tiago Mackedanz¹,
Gabriel S. Rocha¹, Santiago A. Martinez¹, Rogéria Aparecida C. Guttier¹,
Laura Q. Jurgina¹, Leomar S. da R. Júnior¹

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
Pelotas – RS – Brasil

Abstract. *This paper presents a digital inclusion experience from the project entitled "Qualificando as Práticas Acadêmicas: Inclusão Digital e Diversidade" conducted by the PET Computer Science group at the Federal University of Pelotas. The project received support from Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. The course involved nine women from various fields of study, different age groups, and diverse gender identities. Project management, lesson development, and the creation of educational materials were accomplished using open collaborative tools, available in both digital and physical formats. The project was exclusively taught by students from the Engineering and Computer Science program at UFPel, who served as facilitators and monitors. The course covered topics related to information technology. At the end of the process, the project received positive evaluations from the participants and produced favorable results when assessing the knowledge gained after its implementation.*

Resumo. *Este artigo apresenta uma experiência de inclusão digital do projeto "Qualificando as Práticas Acadêmicas: Inclusão Digital e Diversidade", por parte do grupo PET Computação da Universidade Federal de Pelotas. O projeto foi realizado com o apoio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. O curso contou com 9 mulheres de diversas áreas de formação, diferentes idades e identidade de gênero. O gerenciamento do projeto, elaboração das aulas e dos materiais didáticos foram feitos com a utilização de ferramentas colaborativas livres e foram disponibilizados em formato digital e físico, o projeto foi ministrado exclusivamente por alunos do curso de Engenharia e Ciência da Computação da UFPel que atuaram como mediadores e monitores. O curso abordou temas relacionados à tecnologia da informação. Ao final do processo, o projeto foi bem avaliado pelos participantes e obteve resultados favoráveis ao avaliar o conhecimento após sua aplicação.*

1. Introdução

A inclusão digital (ID) tornou-se tema obrigatório nos programas de inclusão social, pois é tomada como um meio de promover o acesso das populações menos favorecidas às tecnologias de informação e comunicação e ao conhecimento [Cazeloto 2019]. Assim, a ID se torna um tema muito relevante dentro e fora do ambiente acadêmico. A exclusão digital (ED) aparece de forma abrangente no Brasil, o mapa da ED no Brasil, segundo pesquisa da Fundação Getúlio Vargas [Neri 2003], mostra que apenas 12,46% da população brasileira tem acesso ao mundo digital, sendo que as regiões norte e nordeste apresentam os maiores índices de exclusão.

Em determinados grupos de pessoas, a exclusão digital pode ser ainda mais presente, são poucos os idosos que têm acesso à Internet regularmente no Brasil. De acordo com os dados da com Score Brasil (empresa de pesquisa de mercado digital), o índice chegou a 7% no final de 2011 [Petersen et al. 2013]. E para determinados grupos, combater a exclusão digital pode servir como uma importante iniciativa que contribua para a permanência em ambientes acadêmicos, minimizar as lacunas tecnológicas é uma forma de combater o que pode ser mais um obstáculo na vivência dessas pessoas nas Universidades. Segundo uma pesquisa com estudantes trans numa universidade americana apontou-se experiências variadas, mas todos os relatos evidenciaram incidentes de marginalização por professores e colegas [Pryor 2015]. Assim como no Brasil, nos Estados Unidos não existem leis específicas que protejam explicitamente as pessoas trans da discriminação na educação [Schroth et al. 2018]. Cerca de 80% das pessoas trans que abandonaram o ensino médio no mundo estão no Brasil, motivo pelo qual é escassa a presença de estudantes transgênero no ensino superior brasileiro, que representam apenas 0,02% dos estudantes universitários [Benevides and Nogueira 2021].

Buscando atender grupos da comunidade acadêmica em possível situação de vulnerabilidade social e socioeconômica e ainda, visando criar uma iniciativa que possa auxiliar no problema da ausência de acesso a um computador ou notebook, ofertou-se o curso "Qualificando as práticas acadêmicas: inclusão digital e diversidade na UFPel - (QPAIDD)". Esse trabalho relata essa experiência de inclusão digital (ID) por meio de um curso tutorial aplicado pelo grupo PET Computação na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) com foco na diversidade de público e com o apoio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) da UFPel. O curso QPAIDD fez parte do programa de ensino e extensão do Programa de Educação Tutorial (PET), essa experiência de ID contou com a participação de alunos do curso de graduação em Engenharia e Ciência da Computação da UFPel, que atuaram como mediadores. O gerenciamento do curso foi feito através do e-projeto que é o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) da UFPel e a elaboração das aulas e dos materiais didáticos utilizou ferramentas colaborativas livres.

2. Trabalhos Relacionados

Essa seção apresenta alguns trabalhos relacionados encontrados na literatura, todos implementados como iniciativas de ensino e/ou extensão.

1. [Abdalla et al. 2005]: Um programa de extensão intitulado "Onda Digital" com 40 jovens carentes. O objetivo deste projeto é mais específico em relação ao "Qualificando as Práticas Acadêmicas: Inclusão Digital e Diversidade" pois visa a formação musical, melhoria das condições de trabalho e de cidadania de jovens afro-descendentes brasileiros. O resultado obtido foi promissor, pois dos 22 alunos que concluíram o curso com sucesso, 13 foram empregados em menos de 6 meses e 2 decidiram matricular-se em curso pré-vestibular.
2. [Brandt et al. 2022]: Um curso de extensão denominado "Inicialização tecnológica para pessoas idosas", ofertado pelo grupo PET no IFC - Campus Camboriú. O objetivo deste projeto é incluir a pessoa idosa ao mundo da tecnologia da informação, muito similar a um dos objetivos do projeto apresentado neste trabalho. Como resultado, obtiveram a conclusão do curso com a satisfação e sucesso dos participantes, atingindo o objetivo de inclusão da pessoa idosa na

sociedade tecnológica.

3. [Zeni et al. 2014]: Projeto de Extensão de Inclusão digital – “Informática para terceira idade”. O objetivo é um pouco mais específico do que o do projeto apresentado neste trabalho, pois visa o preparo da pessoa idosa para a vida moderna, por meio do uso e disseminação da informática, mas ainda é similar pois possibilita a inclusão digital. Os resultados indicaram desenvolvimento de várias qualidades inteligentes e a ampliação/manutenção do repertório da memória.
4. [Moraes and de Castro Junior 2017]: Projeto de interação com a comunidade local do grupo PET da UFMS. O objetivo do projeto visava a inclusão digital através de oficinas de raciocínio lógico e robótica educacional. A iniciativa se relaciona com o trabalho apresentado neste artigo por possibilitar a inclusão digital usando a Universidade como facilitador. Os resultados obtidos foram positivos.

3. Metodologia

Essa seção apresenta a construção do curso, os objetivos pedagógicos e o cronograma com seus respectivos subtópicos. Este projeto foi ministrado exclusivamente pelos estudantes do curso de graduação em Engenharia e Ciência da Computação e em cada aula uma dupla de alunos atuava como mediador e os demais como monitores, fornecendo auxílio individualizado aos alunos. Essa abordagem de ensino foi tida como benéfica, pois se criou um ambiente acolhedor onde as dúvidas eram sanadas individualmente, o que possibilitou suporte no processo de cada aluno em particular.

O material didático utilizado foi preparado com a participação de todo o grupo de mediadores, juntamente com uma pedagoga que atua como chefe do Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente da UFPel que ajudou a organizar e supervisionar o projeto, auxiliando na seleção dos alunos em situação de vulnerabilidade social e socioeconômica com base nos bolsistas da PRAE.

A construção do material didático e organização das aulas foi feita de forma interativa e distribuída entre o grupo de mediadores com a utilização de tecnologia livre. Foi utilizado o ambiente colaborativo Google Docs (GD), que é uma ferramenta de edição de texto colaborativo na Internet, que permitiu a elaboração das aulas em formato de slides e a construção de uma apostila de exercícios com todos os conteúdos abordados acompanhado de um gabarito com justificativas de resposta. Assim, a criação e organização das aulas foi feita de forma colaborativa, em reuniões presenciais e remotas, utilizando o GD.

Inicialmente foi construído um sumário com todos os tópicos que deveriam ser abordados ao longo do curso separados em Hardware, Software, Ferramentas Web, Navegadores, Serviços de Armazenamento e Sincronização de Arquivos e Plataformas Web usadas no cotidiano acadêmico da UFPel (E-aula e Cobalto). Definiu-se regras gerais do curso, carga horária total, o dia da semana que seria aplicado, horário das aulas e a ordem que cada tema deveria ser abordado buscando criar um elo entre todos, de forma que pudessem se complementar e também distribuindo as duplas que ficariam responsáveis por ministrar cada tópico e seus respectivos conteúdos. Para cada tópico a dupla criava subtópicos com os conteúdos ligados ao tema principal e a partir disso, criava-se o

conteúdo das aulas a serem apresentados e materiais relacionados (exercícios, revisão em aula).

Antes de iniciar o curso, reuniões semanais foram realizadas com todos os mediadores para revisar os conteúdos das aulas e alinhar as conexões entre os temas principais e subtemas. No final, todo o cronograma do projeto, planilha de exercícios e aulas que seriam apresentadas foram inseridas diretamente na página do curso criada na plataforma E-projeto e essas informações poderiam ser acessadas no site por meio de login e senha, os mesmos utilizados na plataforma Cobalto e E-aula da UFPel. Dessa forma todo o material do projeto esteve disponível na Internet, possibilitando a visualização por todos que estavam envolvidos no projeto.

O programa de ensino do curso “Qualificando as Práticas Acadêmicas, Inclusão Digital e Diversidade na UFPel” abordou assuntos de natureza técnica à informática. O curso teve os seguintes objetivos pedagógicos:

1. Entendimento dos conceitos de Software e Hardware;
2. Entendimento dos conceitos de computadores não portáteis e portáteis;
3. Obtenção do vocabulário básico relacionado aos temas principais;
4. Entendimento do funcionamento básico de um computador;
5. Entendimento sobre as diferentes conexões existentes nos computadores;
6. Entendimento básico sobre Sistemas Operacionais (SO) (Windows X Linux);
7. Entendimento dos conceitos de arquivo e pasta e capacidade de efetuar as operações associadas a estes conceitos (ex. salvar, abrir, etc.) em cada Sistema Operacional;
8. Uso de navegadores (Browsers) para navegar na internet;
9. Leitores e conversores de arquivos PDFs e diferença entre os tipos de arquivos;
10. Elaboração de buscas na Internet, com escolhas de palavras-chaves apropriadas, resultados de busca adequados e links seguros para acesso;
11. Uso de provedores de e-mails com diferentes domínios, configurações, acesso, compartilhamento de arquivos de forma segura.
12. Uso das ferramentas do Google como: planilha, editor de texto, apresentação. Funcionalidades, exportação de arquivos, download, upload, formatação e compartilhamento.
13. Uso do Cobalto: acesso ao perfil, certificados, histórico, comprovante de vacina, notas, faltas, grade curricular. Uso do e-aula: disciplinas, submissão de tarefas, formato de arquivo para trabalhos.

3.1. Cronograma das Aulas

Nas próximas subseções, temos uma relação com o cronograma das aulas de todos os tópicos e seus subtópicos ministrados ao longo do projeto, cada tema possui uma descrição própria, contextualização da oferta e uma listagem dos pontos abordados em cada uma das aulas individualmente.

3.2. Introdução

Aula introdutória do curso, apresentação da estrutura do curso, horário das aulas, organização, informações gerais e disponibilização dos materiais de apoio. O objetivo dessa primeira aula era contextualizar os alunos.

- Cronograma do curso;
- Contextualização breve dos tópicos do curso;
- Apresentação da plataforma de acesso ao curso;
- Apresentação da apostila (material com exercícios) disponibilizada em forma física e digital.

3.3. Hardware e Dispositivos

Esse tópico apresentou conceitos básicos referente a computadores e notebooks, visando tornar a utilização mais acessível. Apresentou-se conceitos teóricos, experiência prática na manipulação do computador e seus componentes. Ainda que seja um dispositivo presente no cotidiano das pessoas e que seja considerado um tópico tido como sedimentado por todos, a realidade é que parte das pessoas não dominam conceitos básicos de hardware e por muitas vezes não estão familiarizadas com a utilização das peças que compõe os computadores e notebooks. O objetivo desse tópico era aproximar os alunos da tecnologia, resolver dúvidas básicas e desmistificar a utilização de computadores e notebooks.

- Computadores e notebooks: tipos de dispositivos mais usados e suas capacidades;
- Funcionamento geral do computador: funções, utilização básica, periféricos e componentes gerais;
- Componentes de hardware e suas funcionalidades;
- Conexões: cabos de energia, cabos USB (tipos A, B e C. Tipo-A e Tipo-B e suas subcategorias como mini-USB e micro-USB), cabos dos periféricos para mouses, teclados, conexões de áudio e vídeo (PS2, HDMI, VGA, DP, DVI, P2).

3.4. Sistemas Operacionais (SO)

Esse tópico apresentou conceitos básicos referente a Sistemas Operacionais (SO). Apresentou-se as principais diferenças entre Windows e Linux. Apesar de ser popularizado, o usuário não costuma ter domínio sobre esses conceitos básicos sobre SO. O intuito era conscientizar os alunos e torná-los mais conscientes ao utilizarem esses sistemas em seus cotidianos.

- Windows: visão geral, funcionalidades básicas, área de trabalho, navegação, pastas e diretórios, atalhos, painel de controle, programas instalados e drivers;
- Linux: visão geral, funcionalidades básicas, área de trabalho e navegação básica;
- Apresentação das principais diferenças entre Windows e Linux, contextualização sobre os diferentes SO existentes.

3.5. Software

Esse tópico explorou conceitos básicos e intermediários sobre Software. Ainda que os usuários façam uso de um determinado software, nem sempre há domínio ou aproveitamento em relação a tudo que determinado software pode proporcionar. O intuito era explorar funções que pudessem facilitar a utilização, sedimentar conhecimento e solucionar dúvidas.

- Navegadores parte 1: funcionalidades, principais navegadores, utilização e configurações gerais;
- Navegadores parte 2: cookies, utilização de dados, histórico, download de arquivos suspeitos, navegação segura, ferramentas de busca, barra de favoritos, extensões e permissões;
- Provedores de e-mail: visão geral e contextualização;
- Email: funcionalidades, domínios, criação de e-mail, login e senha, caixa de entrada, enviados, lixeira, configurações, segurança e spam;
- Formatos de arquivos: .pdf, .doc, .mp4, .mp3, .exe, .jpeg, .png;
- Arquivos PDF: download, upload, leitores, conversão e edição.

3.6. Ferramentas do Google 1

Esse tópico foi separado em duas partes: inicialmente apresentou-se o Google Drive e, na sequência, apresentou-se o Google Docs (editor de texto, planilha e slides). Ainda que seja um tópico amplamente conhecido, algumas pessoas não dominam a utilização desses recursos e apresentam dificuldades em sua utilização. Sendo assim, buscou-se ensinar a utilização das ferramentas do Google, apresentando a interface, noções básicas e solução de dúvidas sobre o tema de forma que o domínio do recurso pudesse contribuir e auxiliar nas atividades acadêmicas.

- Google Drive: visão geral e contextualização do serviço de armazenamento e sincronização de arquivos, acesso com e-mail, funcionalidades, criação de pasta, navegação, exportação de arquivos, upload e download de arquivos, compartilhamento e segurança;
- Google Docs (editor de texto): visão geral, acesso, funcionalidade, utilização, formatação básica, upload de imagens, armazenamento no drive, exportação de documentos.

3.7. Ferramentas do Google 2

- Google Docs (planilhas): visão geral, acesso, funcionalidades, formatação de planilhas, comandos das planilhas e fórmulas, compartilhamento, download e exportação de planilhas para Excel.
- Google Docs (slides): visão geral, acesso, formatação básica, configurações, utilização, personalização, modelos prontos de apresentações, importação de modelos, compartilhamento e download, exportação da apresentação.

3.8. Plataformas UFPel

Dividido em duas partes, esse tópico abordou as principais plataformas utilizadas pelos estudantes da UFPel.

O E-aula é a plataforma que disponibiliza as disciplinas que o aluno está matricula e respectivos conteúdos disponibilizados por professores. Usando a plataforma é possível consultar materiais, submeter atividades e consultar informações relevantes as disciplinas. A necessidade de ofertar esse tópico em formato de aula busca tornar a plataforma acessível aos alunos do curso, resolver dúvidas e proporcionar domínio dessa plataforma que compõe o cotidiano acadêmico dos alunos das Universidade.

O Sistema Cobalto é o sistema administrativo da UFPel no qual o aluno encontra informações como matrícula, comprovantes, consulta de notas, horários, disciplinas e tudo relacionado a sua vida acadêmica. É importante o domínio da plataforma, visto que tudo que envolve o vínculo com a Universidade pode ser acessado via Cobalto. O objetivo desse tópico era explorar o sistema e suas funcionalidades, tornando os alunos do curso aptos a utilizá-lo conforme suas necessidades.

- E-aula: visão geral, login e senha, perfil de usuário (dados, senha, comprovante de vacinação), calendário com atividades, disciplinas matriculadas, notas, acesso as disciplinas, upload e download de arquivos, formato de arquivo e envio de atividades, chat, webconf e links externos;
- Sistema Cobalto: visão geral, consulta (notas, certificados, correção de matrícula, solicitação de matrícula, currículo, frequência, horários, históricos, integralização curricular, matrícula, vínculo), mensagens, informações e avisos.

4. Resultados

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos no final do projeto. O curso inicialmente contou com a participação de nove mulheres que demonstraram um compromisso notável, permanecendo até o término do programa. Entretanto, ao longo do curso, houve um aumento no número de participantes que, infelizmente, não puderam continuar devido a conflitos de horário. Com o objetivo de coletar dados abrangentes, conduzimos uma pesquisa por meio de um formulário detalhado, que incluiu questões pessoais, como seus respectivos cursos e faixa etária, além de uma análise da satisfação e expectativas dos participantes em relação ao curso. Além disso, realizamos uma avaliação dos tópicos abordados nas aulas, visando compreender a assimilação do conteúdo por parte dos alunos. Abaixo está apresentado separadamente as seções e resultados obtidos no formulário.

Referente ao perfil pessoal das participantes, a primeira seção do formulário abordou questões relacionadas à identificação das alunas, englobando informações como nome, número de matrícula, idade, gênero e curso de graduação. Um aspecto interessante foi a ampla diversidade etária das participantes, com idades variando de 32 a 61 anos, refletindo a inclusão de mulheres de diferentes faixas etárias no curso. Além disso, é importante ressaltar a abrangência das áreas de estudo das alunas, que compreendiam disciplinas diversas, incluindo Jornalismo, Letras, Ciências Sociais, Pedagogia, Artes Visuais, Terapia Ocupacional e Gestão Pública, demonstrando uma significativa heterogeneidade acadêmica entre as participantes.

Quanto a pesquisa de satisfação, a segunda seção do formulário, que é de extrema relevância, teve como objetivo avaliar a satisfação das participantes em relação ao curso, utilizando uma escala de classificação de 1 a 5, em que 1 representava a avaliação mais baixa e 5 a avaliação mais alta. Os resultados revelaram que a maioria das participantes expressou uma avaliação positiva do curso. Quando questionadas sobre suas expectativas antes de ingressar no curso, a grande maioria (88,89%) atribuiu a nota máxima de 5, enquanto apenas uma participante (11,1%) escolheu a nota 4. No que diz respeito à avaliação após a conclusão do curso, os resultados também foram bastante positivos, com 77,8% das participantes atribuindo a nota máxima de 5, e 11,1% escolhendo tanto as notas 3 como 4. Quando perguntadas sobre o nível de aprendizado proporcionado pelas aulas,

a maioria (44,4%) avaliou-o com a nota máxima de 5, seguida por 33,3% que deram nota 4, e 11,1% que escolheram as notas 2 e 3. A apostila fornecida durante o curso também recebeu altas avaliações, com 88,9% das participantes atribuindo nota 5 e 11,1% dando nota 4. Os exercícios apresentaram resultados semelhantes, com 77,8% escolhendo a nota 5 e 11,1% optando por notas 3 e 4. Além disso, a maioria expressou a intenção de recomendar o curso a outras pessoas (88,9%), enquanto uma parcela menor (11,1%) respondeu "talvez". Nesta seção, também foi reservado espaço para contribuições e sugestões relacionadas a tópicos não abordados. As propostas enviadas incluíram a formatação de trabalhos de acordo com as normas ABNT, a exploração de planilhas avançadas, a criação de mais aulas sobre a elaboração de apresentações, a continuação dos tópicos relacionados ao Google e a realização de uma pesquisa sobre o perfil dos alunos, abrangendo aspectos como renda e gênero, antes do início das aulas.

O formulário possuía uma seção reservada com exercícios de revisão, o tópico inicial abordado na revisão foi o de hardware, que também foi o primeiro assunto tratado nas aulas. As questões relacionadas a esse tópico envolveram conceitos básicos da computação. Na primeira questão, as participantes foram desafiadas a discernir as distinções entre um desktop e um notebook, e todas foram capazes de identificar pelo menos uma característica significativa que separa essas duas categorias de computadores. A pergunta subsequente envolveu a identificação, entre várias opções, das que correspondiam a uma unidade de armazenamento. Embora as respostas tenham sido diversas, apenas três escolhas foram incorretas. A última pergunta deste tópico foi a que gerou a maior dificuldade durante as aulas, pois muitas participantes enfrentaram desafios ao utilizar o mouse para abrir programas e executar funções. Nesse contexto, 44,4% das participantes cometeram um erro comum, ao acreditar que o botão direito do mouse desempenhava essa funcionalidade.

A revisão de software consistiu em uma breve análise que incluía perguntas relacionadas ao uso do sistema operacional, bem como as funções apresentadas por ele. A primeira pergunta envolveu a identificação do sistema operacional utilizado nas aulas (Windows), e 88,9% das participantes acertaram, com apenas uma pessoa errando ao mencionar o Linux como resposta. Em seguida, foi apresentada uma questão sobre segurança, abordando métodos para uma navegação segura na web. Nesse contexto, uma pessoa não conseguiu responder, duas responderam de forma incorreta, enquanto as outras seis respostas foram corretas. Para encerrar, foi feita uma pergunta sobre pelo menos uma funcionalidade das extensões do navegador. Nessa questão, houve cinco respostas corretas, uma pessoa não soube responder e outras três responderam incorretamente.

A revisão das ferramentas do Google incluiu um teste simples sobre as funcionalidades gratuitas oferecidas pela Google, com foco no Google Docs, Planilhas, Apresentações e Drive. Este tópico obteve um desempenho satisfatório. Inicialmente, todas as participantes acertaram a função do Google Drive e como ele é acessado. Em relação à compreensão das funções de cada ferramenta do Google apresentada, 66,7% das alunas responderam corretamente, enquanto 11,1% não souberam responder e 22,2% erraram. Esses mesmos dados se repetiram quando foram questionadas se reconheciam os ícones dos programas mencionados anteriormente. Além disso, as participantes demonstraram um bom entendimento sobre o compartilhamento de documentos, com 77,8% respondendo corretamente qual função habilitar para permitir a modificação do documento

por quem o compartilha.

E por fim, encerrando a seção de revisão, foram apresentadas algumas perguntas com o objetivo de avaliar o conhecimento em relação ao e-aula e ao Cobalto, que são plataformas de uso cotidiano dentro da universidade. Quando questionadas se o curso contribuiu para aprimorar a experiência com essas plataformas, os resultados mostraram que 44,4% das participantes avaliaram com a nota máxima de 5, 33,3% deram nota 4, 11,1% deram nota 3 e 11,1% deram nota 2. Em relação à criação de uma página na plataforma e-projeto para compartilhar conteúdos, a maioria expressiva, ou seja, 88,9% das participantes, considerou essa prática útil. No aspecto prático dos exercícios, ao serem questionadas sobre como localizar as funções específicas nessas páginas, 77,8% obtiveram sucesso em encontrar as informações necessárias. Esses resultados indicam um nível geral positivo de aproveitamento e aprendizado durante o curso.

5. Dificuldades Enfrentadas



(a) Abertura do projeto



(b) Encerramento do projeto.

Figura 1. Fotos de abertura e de encerramento do projeto

Ao final da aplicação do projeto fomos capazes de identificar as maiores dificuldades, os problemas e as limitações dos alunos com recursos básicos dos computadores. Digitação, uso do mouse e a diferença entre os botões, navegação em janelas, falta de domínio em configurações e aplicações, dificuldades com funções básicas foram problemas frequentes ao longo do projeto. Sendo assim, é notório a importância de um reforço na introdução a recursos computacionais em níveis mais iniciais.

Por vezes, houve dificuldade por parte dos mediadores em diminuir o nível de abstração dos conteúdos, mostrando que seria necessário fazer um estudo prévio sobre os participantes do projeto para que se possa ter um treinamento em didática e técnicas educacionais. Em relação a essa necessidade, a experiência no projeto irá contribuir para que seja possível a realização de ajustes para edições futuras.

6. Conclusão

Tornou-se evidente a relevância de projetos de inclusão digital, destinados a auxiliar estudantes que não possuem familiaridade com computadores e suas aplicações. Atualmente, a proficiência em programas básicos de manipulação de texto e apresentações tornou-se fundamental na universidade, no entanto, muitos alunos não estão familiarizados com essas ferramentas. Embora já existam diversos projetos com esse propósito, é importante

destacar que raramente eles consideram a inclusão de alunos de idades mais avançadas ou com recursos financeiros limitados. Essas pessoas conseguem ingressar na faculdade, mas necessitam de apoio na área da informática para garantir sua permanência e sucesso acadêmico.

Diante desse contexto, podemos afirmar que o curso “Qualificando as Práticas Acadêmicas, Inclusão Digital e Diversidade” alcançou seu objetivo de capacitar acadêmicos que não possuíam conhecimento prévio em tecnologia para seu uso no ambiente acadêmico. Espera-se que no futuro mais edições sejam realizadas, visando capacitar novos grupos de alunos, com o propósito de tornar o meio acadêmico mais inclusivo.

Nas considerações adicionais que estava disponível no formulário aplicado, as alunas expressaram seu apreço pelo curso, demonstrando entusiasmo tanto pelas aulas quanto pelos professores. Além disso, manifestaram o desejo por uma continuação do curso, ressaltando seu interesse e, para algumas, a necessidade de mais cursos de inclusão digital para enriquecer suas experiências acadêmicas. Com base nas sugestões e feedback das participantes, em futuras edições do curso, planeja-se aprofundar ainda mais os tópicos abordados, visando aumentar a satisfação geral com o curso e seus componentes, bem como continuar promovendo a inclusão digital de forma abrangente e eficaz.

Referências

- Abdalla, D., Gama, C., Pinheiro, V., Rodarte, C., and dos Santos, L. N. (2005). Onda digital: A universidade protagonizando a inclusão digital. In *Anais do Workshop de Informática na Escola*, volume 1.
- Benevides, B. G. and Nogueira, S. N. B. (2021). Assassinatos e violência contra travestis e transexuais brasileiras em 2020. *São Paulo: Expressão Popular, ANTRA, IBTE*.
- Brandt, A. G., Araujo, C., de Souza Santos, G., Celestin, R., Alves, A. N. S., et al. (2022). Inserção da pessoa idosa na inclusão digital: Atividade desenvolvida pelo pet ifc-camboriú/sc. *Anais da Feira de Iniciação Científica e Extensão (FICE) Campus Camboriú*.
- Cazeloto, E. (2019). Inclusão digital: uma visão crítica.
- Moraes, L. M. P. and de Castro Junior, A. A. (2017). Pet fronteira: Concepção, ações e objetivos. *Revista ComInG-Communications and Innovations Gazette*, 2(1):35–45.
- Neri, M. C. (2003). Mapa da exclusão digital. Technical report.
- Petersen, D. A. W., Kalempa, V. C., and Pykosz, L. C. (2013). Envelhecimento e inclusão digital. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, 10(15):120–128.
- Pryor, J. T. (2015). Out in the classroom: Experiências de estudantes transexuais em uma grande universidade pública. *Revista de Desenvolvimento de Estudantes Universitários*, 56(5):440–455.
- Schroth, P. W., Erickson-Schroth, L., Foster, L. L., Burgess, A., and Erickson, N. S. (2018). Perspectivas sobre a legislação e a medicina relacionadas a pessoas transgênero nos estados unidos. *Revista Brasileira de Direito e Medicina*, 66(supl. 1):91–126.
- Zeni, J., Antunes, I., Gatti, I., and Oliveira, M. (2014). Inclusão digital: informática na terceira idade.